

REUNIÃO DE PESQUISADORES CNPQ

Denize Cristina de Oliveira - Coordenadora

Emilia Campos de Carvalho - Titular

Maria Miriam Lima da Nóbrega - Titular

Flávia Regina Souza Ramos - Suplente



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico
60 ANOS

Reunião de Pesquisadores CNPq
Porto Alegre 31 out 2012
Escola Enfermagem FURG



PAUTA:



1. Edital Universal: mudanças no formato e filosofia do Edital; bolsas de IC e AT; perfil geral da demanda e dos atendimentos;
2. Produtividade em Pesquisa: novos critérios de avaliação 2012-2014; itens não aprovados pelo CNPQ nos novos critérios; distribuição atual e metas para as bolsas 1; perfil geral da demanda e dos atendimentos;
3. Programa Ciência sem Fronteiras: visitas realizadas a instituições portuguesas; reunião com a coordenação do Programa; perfil geral do atendimento na Enfermagem;
4. Mudanças na Composição do CA/EF 2012/2013 – dificuldades e encaminhamentos;
5. Periodicidade e locais de reunião anual dos pesquisadores do CNPq;
6. Sub-Áreas de conhecimento do CNPq – encaminhamentos.
7. Proposta de Edital Temático ao CNPq

EDITAL UNIVERSAL 2012

- mudanças no formato e filosofia do Edital;
- bolsas de IC e AT;
- perfil geral da demanda e dos atendimentos

Demanda e atendimento - Universal 2012

DEMANDA: 255 processos (181 em 2011 - ↑ 40%)

162 na faixa A (até R\$ 30.000,00);

59 na faixa B (R\$30.000,00 a R\$ 60.000,00)

29 faixa C (R\$60.000,00 a R\$ 120.000,00).

RECURSOS: 10.000.000,00 solicitados pela área

1.574.782,78 concedidos pelo CNPq (16% de atendimento).

↑ 34%

	N/NE/CO	S/SE	TOTAL
FAIXA A	163.194,	314.690,	477.885 +55
FAIXA B	196.530,	308.338,	504.868
FAIXA C			536.055

RECOMENDAÇÃO do Comitê:

P1 (aprovados 57): 33 projetos na Faixa A

↑ 16%

16 projetos na Faixa B

08 projetos na Faixa C

P2 (mérito reconhecido 136): 87, 32 e 17 (Faixa A, B e C).

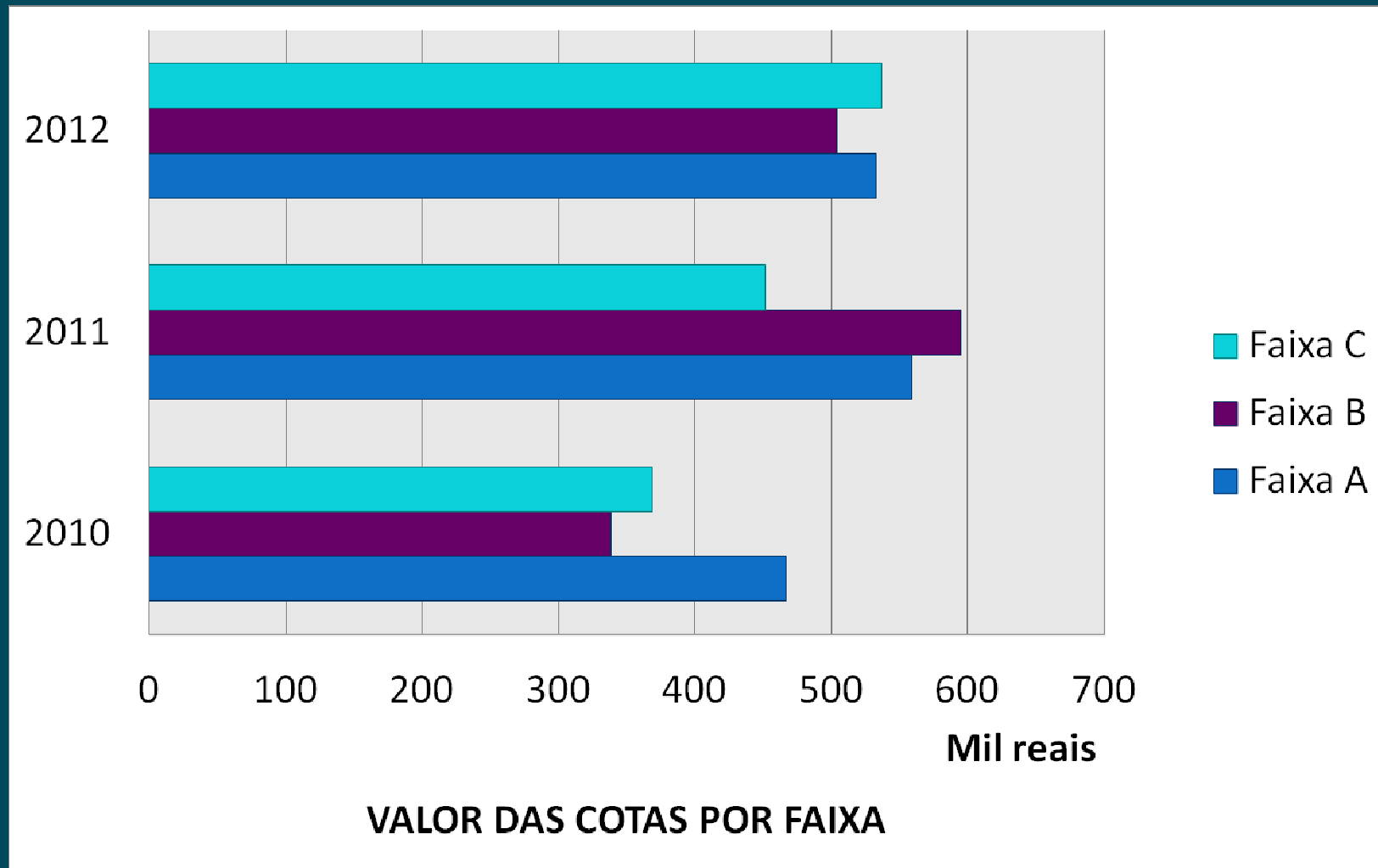
Projetos demandados e contemplados por região – Universal

	FAIXA A	FAIXA B	FAIXA C
Região	Nº	Nº	Nº
NO/NE/CO	11	5	3
SE/SU	22	11	5
Total	33	16	8

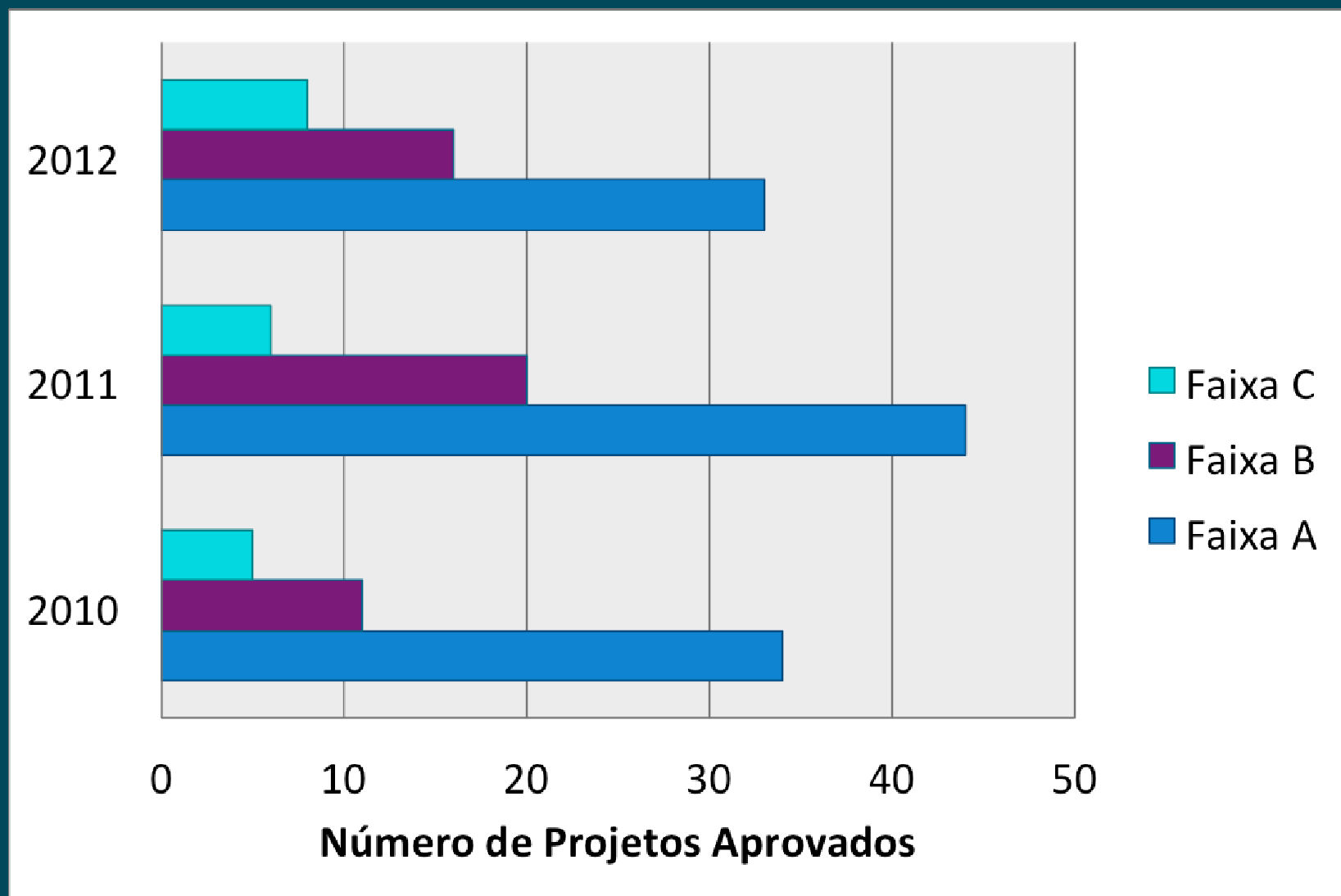
Pedidos de Bolsas - Cota de 33 bolsas IC e 22 AT.

Distribuídas nas 3 faixas: - 13 bolsas (06 IC e 07 AT) foram concedidas à pesquisadores que não solicitaram recursos de fomento (apenas bolsas).

Demanda e atendimento Triênio 2010 – 2012 – Unive



Demanda e atendimento Triênio 2010 – 2012 – Unive



Principais questões observadas:

- expressivo crescimento da área em demanda qualificada;
- importante aumento da demanda que se repercutiu no aumento dos recursos para a área;
- aumento expressivo dos projetos multicêntricos;
- dificuldades com elaboração dos orçamentos, especialmente em itens não aderentes ou não financiáveis;

Principais questões observadas:

- concentração de projetos multicêntricos com coordenação de pesquisadores iniciantes;
- dificuldades com elaboração dos orçamentos, especialmente em itens não aderentes ou não financiáveis;
- não equivalência dos dados do formulário eletrônico e do projeto – cronograma, recursos, etc.

PRODUTIVIDADE EM PESQUISA 2012

- distribuição atual e metas para as bolsas 1;
- novos critérios de avaliação 2012-2014: itens não aprovados pelo CNPQ nos novos critérios;
- perfil geral da demanda e dos atendimentos.

DISTRIBUIÇÃO ATUAL E METAS PARA AS BOLSAS 1

Distribuição das bolsas de produtividade em pesquisa segundo os níveis e a distribuição recomendada. CA/EF CNPq, 2012.

Bolsa/Nível	Distribuição Atual		Distribuição recomendada	Diferença observada	% de referência
	f	%	f		
PQ 1A	12	6,7	18	+ 6	10
PQ 1B	15	8,4	18	+ 3	10
PQ 1C	18	10	18	0	10
PQ 1D	13	7,3	18	+ 5	10
PQ 2	120	67,4	106	- 14	60
Total	178	100	178	-	100

NOVOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2012-2014

Perfil do Pesquisador

A avaliação global do pesquisador será realizada mediante a análise do seu perfil de formação acadêmica, experiência profissional, autonomia e liderança no desenvolvimento da atividade científica, bem como do equilíbrio entre a produção científica e de formação de recursos humanos para a pesquisa.

Processo de Julgamento

A hierarquização dos pedidos será realizada segundo a pontuação obtida por cada pesquisador em produção científica, formação de recursos humanos para a pesquisa e projeto de pesquisa.

As bolsas serão ocupadas seguindo a hierarquização das pontuações obtidas pelos pesquisadores no ano do pleito e o atendimento dos critérios mínimos estabelecidos para cada nível de bolsa. **(DISCUTIR)**

Bases de Informação

As bases de informações utilizadas no julgamento serão, exclusivamente: CV Lattes congelado; classificação Qualis Periódicos disponibilizada pelo CNPq; site da Capes (quanto a dúvidas sobre a participação em PPG ou Qualis periódicos).

NOVOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2012-2014

Período de Produção

Será considerada a produção declarada no ano de avaliação em curso, até o congelamento do Lattes, sem prejuízo dos 5 ou 10 anos completos para PQ2 e PQ1.

Produção na Área

Implica em atender aos seguintes quesitos: 1) Experiência de formação de recursos humanos; 2) Produção de artigos na área de Enfermagem identificada através dos objetos de pesquisa aos quais as publicações se referem. **(DISCUTIR)**

NOVOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2012-2014

COMPARAÇÃO ENTRE PARES DA DEMANDA

Todos os níveis de bolsas

- a) Quantificação e qualificação dos artigos publicados em periódicos científicos com Qualis B2 ou superior da área de Enfermagem, conforme escala de pontuação.
- b) Quantificação da produção em livros (capítulos e texto integral) até o limite de 6 para 5 anos, conforme escala de pontuação.
- c) Quantificação da formação de recursos humanos - iniciação científica (até 5), mestrado, doutorado e pós-doutorado (até 4) -, conforme escala de pontuação.
- d) Pontuação dos projetos de pesquisa a partir dos pareceres ad-hoc.
- e) Atingir classificação compatível com a cota de bolsas disponíveis na categoria no ano.

CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA CONCESSÃO E MOBILIDADE:

BOLSAS 2:

- a) publicado 5 artigos em periódicos com Qualis B2 ou superior da área da Enfermagem;
- b) concluído a orientação de 1 mestre ou doutor, ou co-orientações limitadas a 2;
- c) orientação em andamento de 2 mestres ou doutores;
- d) produção na área;
- e) linha de pesquisa própria;
- f) experiência em ensino e pesquisa de graduação ou pós-graduação.

CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA CONCESSÃO E MOBILIDADE:

BOLSAS 1D:

- a) publicado 25 artigos em periódicos, sendo 6 em Qualis B1 ou superior da área da Enfermagem;
- b) concluído a orientação de 1 doutor e 4 mestres, admitindo-se até 2 co-orientações;
- c) orientação em andamento de 3 mestres ou doutores;
- d) produção na área;
- e) experiência em ensino de graduação e pós-graduação;
- f) experiência em obtenção e coordenação de recursos financeiros para projetos de pesquisa;
- g) participação em conselho editorial de periódicos ou parecerista ad-hoc de revistas e/ou eventos científicos.

CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA CONCESSÃO E MOBILIDADE:

BOLSAS 1C:

- a) publicação de 30 artigos em periódicos, sendo 05 em Qualis A2 ou superior da área da Enfermagem;
- b) concluído a orientação de 2 doutores e 4 mestres, admitindo-se até 2 co-orientações,
- c) orientação em andamento de 3 pós-graduandos, sendo 2 doutorandos;
- d) produção na área;
- e) experiência em ensino de graduação e pós-graduação;
- f) experiência em obtenção, coordenação e gerenciamento de recursos financeiros para projetos de pesquisa;
- g) participação em conselho editorial de periódicos.

BOLSAS 1B:

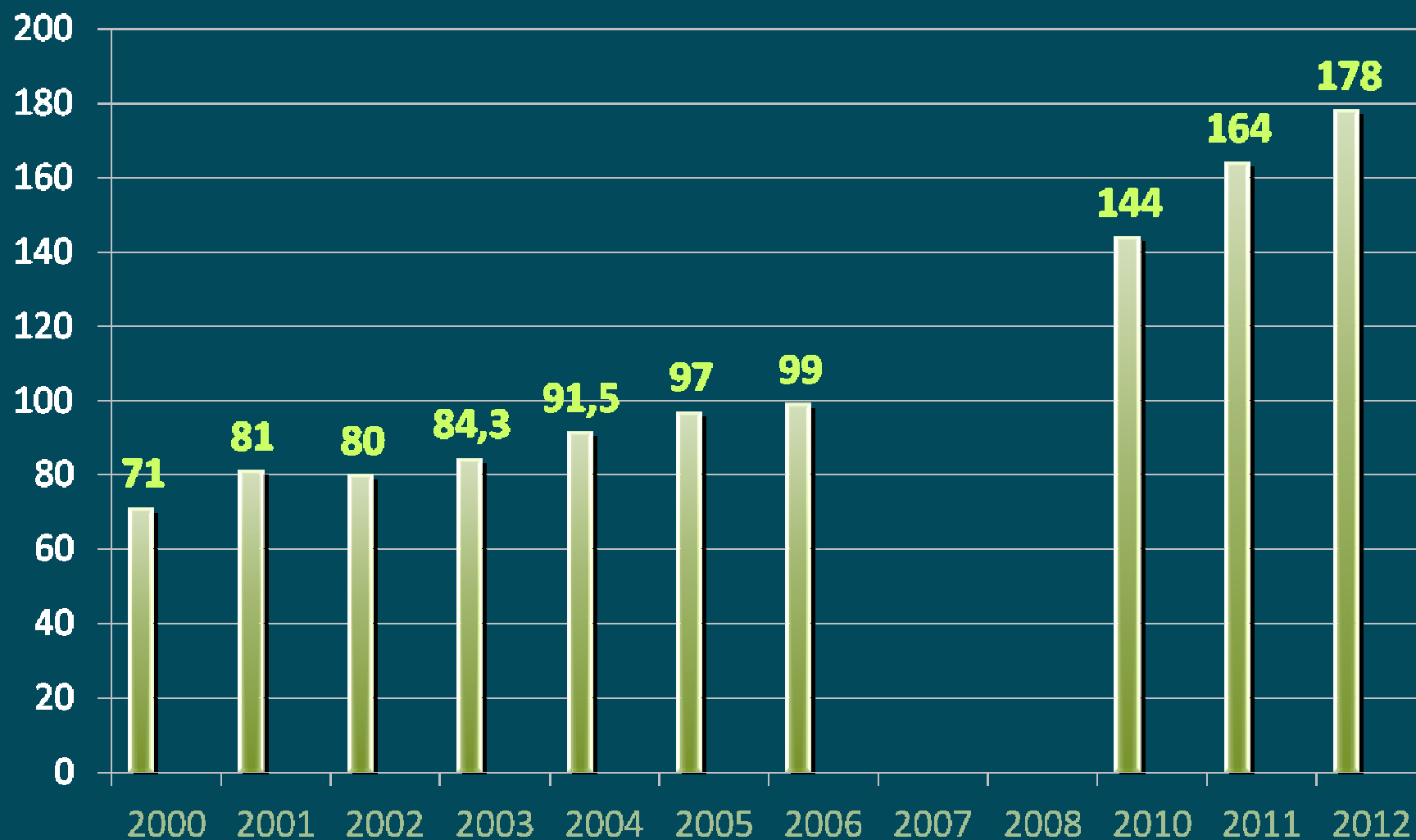
- a) ter publicado 30 artigos em periódicos, sendo 8 em Qualis A2 ou superior, da área da Enfermagem;
- b) concluído a orientação de 4 doutores e 8 mestres, admitindo-se até 2 co-orientações;
- c) orientação em andamento de 3 pós-graduandos, sendo 2 doutorandos;
- d) produção na área;
- e) experiência em ensino de graduação e pós-graduação;
- f) experiência em obtenção, coordenação e gerenciamento de recursos financeiros para projetos de pesquisa multicêntricos e/ou em colaboração internacional;
- g) participação em conselho editorial de periódicos qualificados;
- h) linha de pesquisa consolidada e atuação na nucleação de grupos de pesquisa;
- i) exercer liderança de pesquisa através da atuação em MINTER, DINTER ou projetos multicêntricos envolvendo grupos de pesquisa não consolidados.

BOLSAS 1A:

- a) publicação de 30 artigos em periódicos, sendo 10 em Qualis A2 ou superior, da área da Enfermagem;
- b) concluído a orientação de 4 doutores e 8 mestres, admitindo-se até 2 co-orientações;
- c) orientação em andamento de 3 pós-graduandos, sendo 2 doutorandos;
- d) produção na área;
- e) experiência em ensino de graduação e pós-graduação;
- f) experiência em obtenção, coordenação e gerenciamento de recursos financeiros para projetos de pesquisa multicêntricos e/ou em colaboração internacional;
- g) participação em conselho editorial de periódicos qualificados;
- h) participação em comissões nacionais de ensino e/ou pesquisa;
- i) ter linha de pesquisa consolidada e atuar na nucleação de grupos de pesquisa;
- j) exercer liderança na atividade de pesquisa através da atuação em MINTER, DINTER, projetos multicêntricos envolvendo grupos de pesquisa não consolidados.

PERFIL GERAL DA DEMANDA E DOS ATENDIMENTOS

Evolução do número de Bolsistas Produtividade- Enfermagem



Demanda e Concessão de BOLSAS PRODUTIVIDADE - 2008-2012

	2008		2009		2010		2011		2012	
Nível	De m	Con	De m	Con	De m	Con	De m	Con	De m	Con
PQ 1		15		13		23	13	13	-	06
PQ 2		26		22		41	131	24	186	49
Tota l	151	41 27,1 %	173	35 20,2 %	186	68 36,5 %	144	37 (25%)	186	55 (30%)

Demanda e Concessão de BOLSAS PRODUTIVIDADE - 2012

Demanda: { 186 candidatos
35 renovações
151 pedidos novos

Recomendação CA: 55

{ **PQ1 = 06**
PQ2 = 49 → 31 renovações + 18
novas (sendo 06 substituições)

Prioridade 2 (lista de espera) = 39

Não recomendados = 92

Bolsas demandadas e contempladas por região – CA-

Enf. 2012
REGIAO

REGIAO	Demand a Total	Demand arenov.	Recomendados				NR
			Atendid o Renov.	Atendido Nova	TOTAL Contempl ado (P1)	P2 (R)	
Total NO	1						1
Total NE	39	5	4	5	9	8	22
Total CO	7	1	1	2	3	-	4
Total SE	98	19	16	10	26	23	49
	36	(11	(10	(05 USP)	(15 USP)	(13)	(08)
Total SUL	(USP) 41	USP) 10	10	7	17	8	16
TOTAL	186	35	31	24	55	39	92

Principais questões observadas:

- expressivo crescimento da área em demanda qualificada e não qualificada;
- importante aumento da demanda que se repercutiu no aumento do número de bolsas para a área;
- aumento expressivo da pontuação de produção considerada;
- dificuldades com elaboração de projetos e grande número de projetos com baixa qualificação pelos pareceres ad-hoc;

Principais questões observadas:

- projetos incompletos: ausência de cronograma, orçamento, e outros;
- projetos “guarda-chuva” compostos apenas por sub-projetos de alunos;
- cronogramas de projetos com períodos menores do que os da bolsa;
- não equivalência dos dados do formulário eletrônico e da proposta – cronograma, recursos, etc;
- não apresentação da síntese do período anterior de bolsa para os atuais bolsistas

REVISÃO DAS SUB-ÁREAS DE CONHECIMENTO DO CNPQ

- Algumas proposições existentes para iniciar o debate
- Discussão preliminar
- Resgatar proposta Prof. Alacoque
- Continuidade da discussão na próxima reunião

Linhas de Pesquisa em Enfermagem (ABEN,)

CAMPO 1 – PROFISSIONAL

CAMPO 2 – ASSISTENCIAL

CAMPO 3 – ORGANIZACIONAL

Linhas de Pesquisa em Enfermagem (ABEN,)

CAMPO 1 – PROFISSIONAL

- 1.1 Fundamentos teórico-filosóficos do cuidar em Saúde e Enfermagem**
- 1.2 Tecnologia em Saúde e Enfermagem**
- 1.3 Ética em Saúde e Enfermagem**
- 1.4 História da Enfermagem**

CAMPO 2 – ASSISTENCIAL

- 2.1 Processo de cuidar em Saúde e Enfermagem**
- 2.2 Saúde e qualidade de vida**

Linhas de Pesquisa em Enfermagem (ABEN,)

CAMPO 3 – ORGANIZACIONAL

- 3.1 Políticas e práticas em saúde e Enfermagem**
- 3.2 Políticas e práticas em educação e Enfermagem**
- 3.3 Produção social e trabalho em saúde e Enfermagem**
- 3.4 Gerenciamento dos serviços de saúde e de Enfermagem**
- 3.5 Informação/comunicação em saúde e Enfermagem**

Linhas de Pesquisa em Enfermagem (Fortaleza, ABEN, CAPES, CNPQ, 2009)

O Foco no Cuidado de Enfermagem

- Avaliação de **políticas e de modelos de cuidado** de enfermagem em serviços hospitalares, ambulatoriais, saúde da família e domiciliares;
- **Impacto dos cuidados** de enfermagem nas condições de saúde e doença da população;
- Implantação e avaliação de **modelos de cuidar**, gerenciar e educar em saúde e enfermagem;
- **Práticas avançadas de cuidado** de enfermagem direcionadas aos quatro grupos populacionais: criança, adolescente, adulto e idoso.

Sub-Áreas de Conhecimento CNPq a partir das Prioridades em Pesquisa (Oliveira, 2011)

Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa (10 temas selecionados)

- **Comunicação e informação em saúde**
- **Saúde mental**
- **Violência acidentes e traumas**
- **Saúde da população negra**
- **Doenças não transmissíveis**
- **Saúde do idoso**
- **Saúde da criança e do adolescente**
- **Saúde da mulher**
- **Alimentação e nutrição**
- **Doenças negligenciadas**

Sub-Áreas de Conhecimento CNPq a partir das Prioridades em Pesquisa (Oliveira, 2011)

3 Eixos Temáticos Transversais

- Comunicação e informação em saúde
- Violência, acidentes e traumas
- Alimentação e nutrição



- Comunicação e informação em enfermagem
- Cuidado de enfermagem voltado a violência, acidentes e traumas
- Cuidado de enfermagem voltado a alimentação e nutrição

Sub-Áreas de Conhecimento CNPq a partir das Prioridades em Pesquisa (Oliveira, 2011)

3 Eixos Temáticos Verticais

- Saúde mental
- Doenças não transmissíveis
- Doenças negligenciadas

- Cuidado de enfermagem em Saúde Mental
- Cuidado de enfermagem as doenças não transmissíveis
- Cuidado de enfermagem as doenças negligenciadas

Sub-Áreas de Conhecimento CNPq a partir das Prioridades em Pesquisa (Oliveira, 2011)

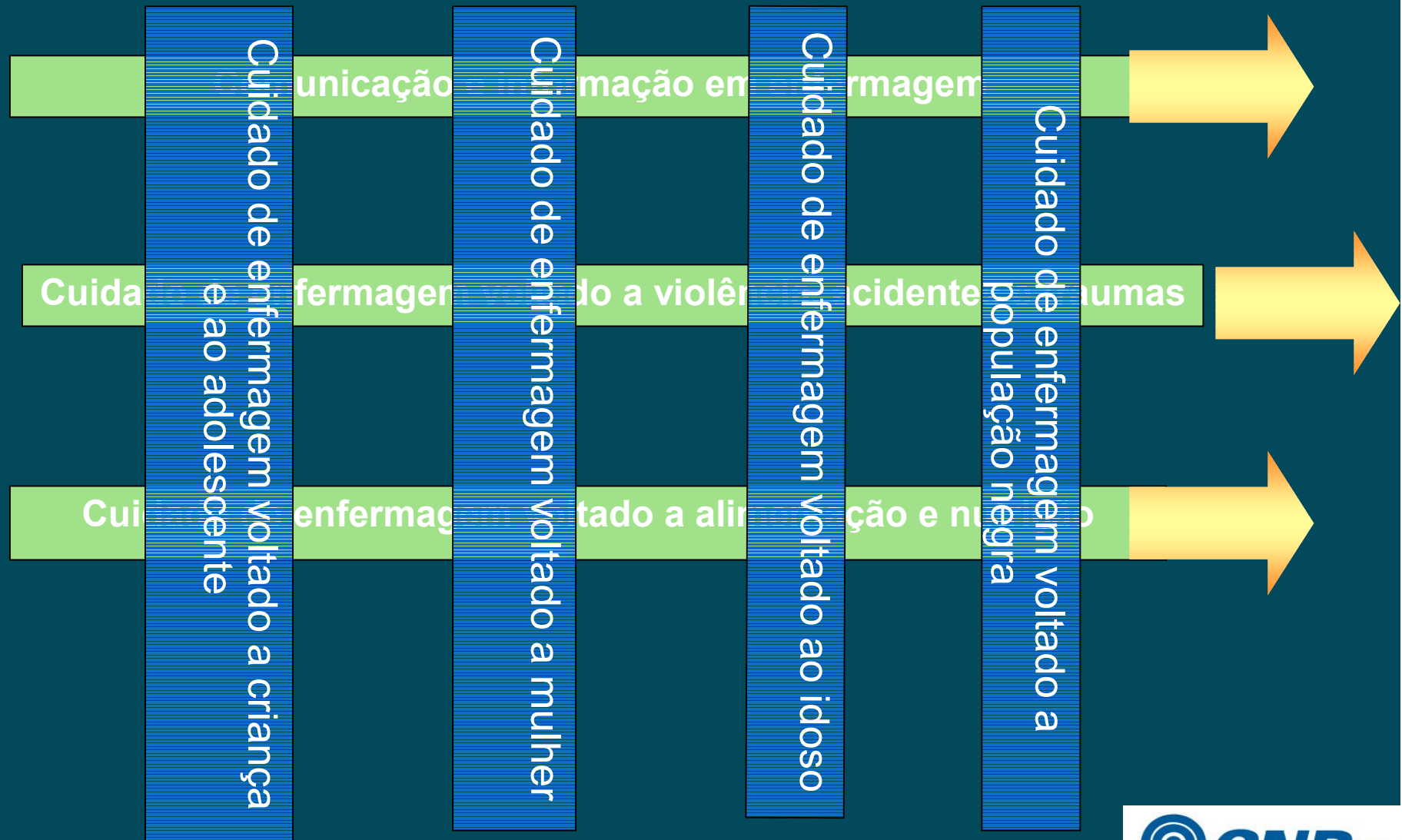
4 Eixos Temáticos por Grupos Populacionais

- Saúde da criança e do adolescente
- Saúde da mulher
- Saúde do idoso
- Saúde da população negra

- Cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente
- Cuidado de enfermagem à mulher
- Cuidado de enfermagem ao idoso
- Cuidado de enfermagem a população negra

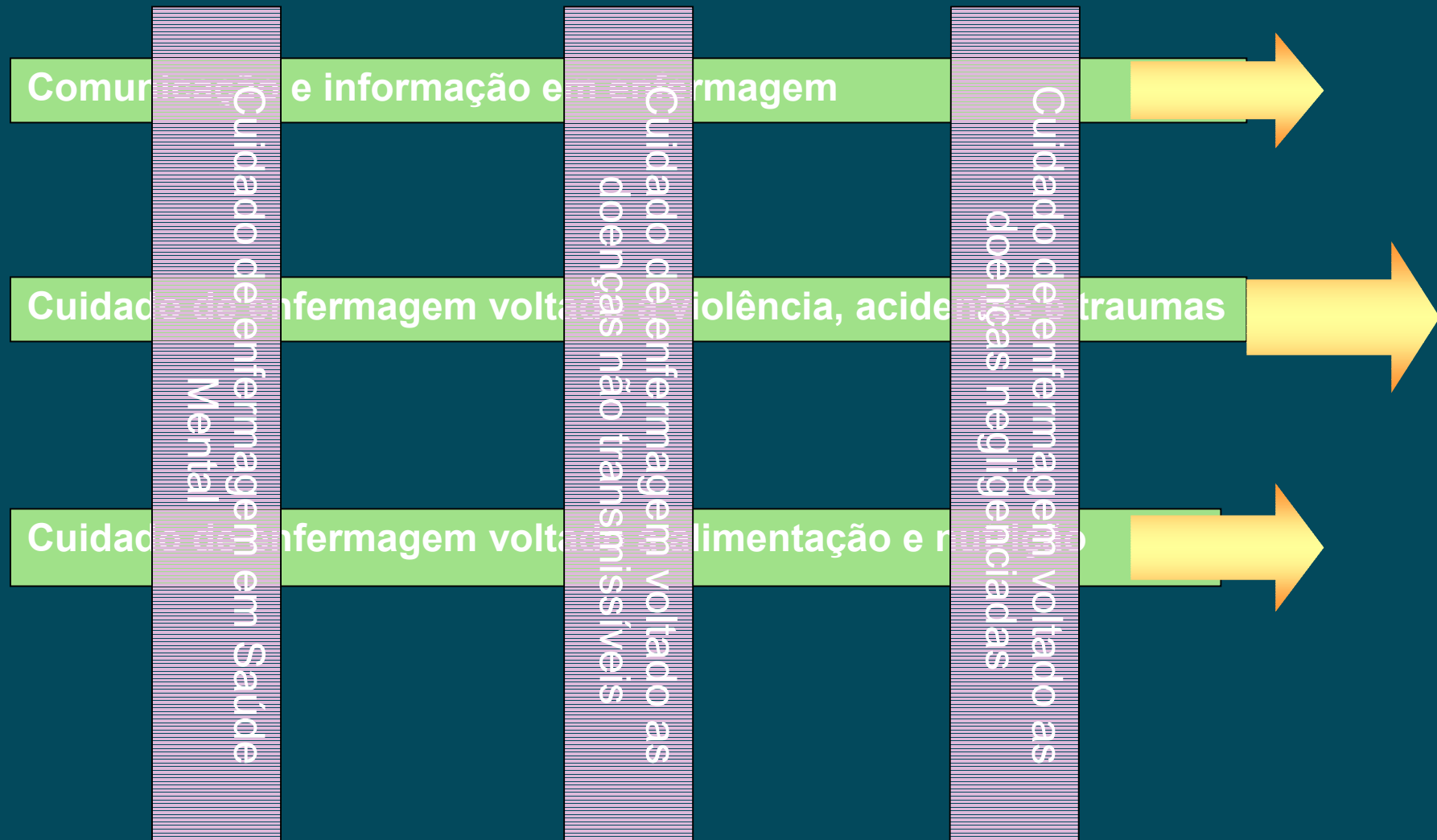
Sub-Áreas de Conhecimento CNPq a partir das Prioridades em Pesquisa (Oliveira, 2011)

– 3 eixos temáticos transversais X 3 eixos temáticos verticais –



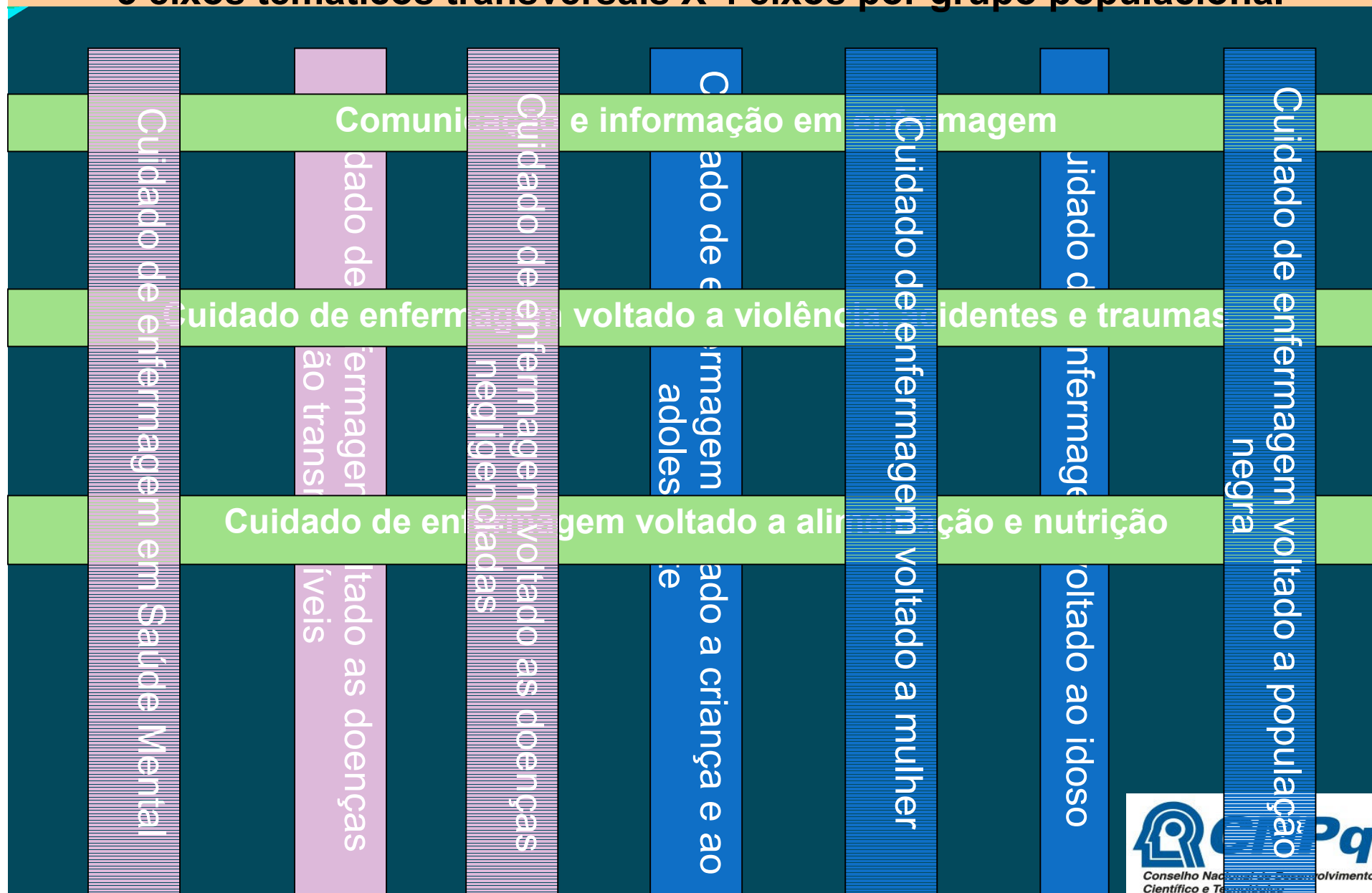
Sub-Áreas de Conhecimento CNPq a partir das Prioridades em Pesquisa (Oliveira, 2011)

– 3 eixos temáticos transversais X 4 eixos por grupo populacional -



Sub-Áreas de Conhecimento CNPq a partir das Prioridades em Pesquisa (Oliveira, 2011)

– 3 eixos temáticos transversais X 4 eixos por grupo populacional -



Sub-Áreas de Conhecimento CNPq e Prioridades de Pesquisa em Enfermagem (Oliveira, 2011)

Comunicação e informação em enfermagem
Cuidado de enfermagem a violência, acidentes e traumas
Cuidado de enfermagem a alimentação e nutrição
Cuidado de enfermagem em Saúde Mental
Cuidado de enfermagem as doenças não transmissíveis
Cuidado de enfermagem as doenças negligenciadas
Cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente
Cuidado de enfermagem à mulher
Cuidado de enfermagem ao idoso
Cuidado de enfermagem à população negra

PROPOSTA DE EDITAL TEMÁTICO AO CNPQ

1. **Recursos:** Fundo Setorial da Saúde
2. **Foco:** temático, não disciplinar, abrangente mas focalizado em questões importantes para a pesquisa em Enfermagem.
3. **Discussão preliminar e levantamento de possibilidades:**
 1. temática focada no cuidado em saúde em suas diferentes dimensões;
 2. solicitado divulgação e contribuições aos pesquisadores não presentes e aos PPGs;
 3. encaminhamento de proposta até NOV/2012 a DABS/CNPq.

INFORMES 2012

- 1. Programa Ciência sem Fronteiras:** visitas realizadas a instituições portuguesas; reunião com a coordenação do Programa; perfil geral do atendimento na Enfermagem.
- 2. Mudanças na Composição do CA/EF**
2012/2013: OUT/NOV 2012 – 2 membros titulares; JUN 2013 - 1 membro titular e 1 suplente. Proposta de mudança das datas de renovação a ser discutida na próxima reunião.
- 3. Periodicidade e locais de reunião dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq:** CNPq/Brasília, fevereiro de 2013, de preferência após a reunião CAPES dos coordenadores de PPG.



OBRI GADO!

RELATÓRIO DO COMITÊ ASSESSOR ENFERMAGEM CA-EF

Julgamento Edital 14/2012

O Comitê Assessor de Enfermagem (CA-EF), constituído pelas Professoras Doutoras Denize Cristina de Oliveira, Emilia Campos de Carvalho, Thelma Leite Araújo e Flavia Regina Souza Ramos, sob a coordenação da primeira, reuniu-se entre os dias 13 a 17 de agosto de 2012, nas dependências do CNPq em Brasília, para o julgamento dos processos do Edital MCT/CNPq Nº. 14/2012 – Universal; Bolsas Especiais no exterior - cronograma 2 e Bolsas Especiais no País – cronograma 2.

Edital Universal

A demanda para este edital foi de 255 processos, com a seguinte distribuição: 162 na faixa A (projetos de até R\$ 30.000,00); 59 na faixa B (projetos entre R\$ 30.000,00 a R\$ 60.000,00) e 29 faixa C (projetos entre R\$ 60.000,00 a R\$ 120.000,00). Todas as solicitações coordenadas por membros do Comitê ou que contavam com os mesmos na equipe foram excluídas das planilhas de julgamento, sendo transferidos para Comitê específico.

O total de recursos solicitados pela área foi de cerca de R\$ 10.000.000,00 e o total de recursos concedidos pelo CNPq foi de R\$ 1.574.782,78, representando aproximadamente de 16% de atendimento. Registre-se que, apesar do discreto aumento no percentual de recursos para o atendimento, este ainda é insuficiente, tendo em vista o crescente aumento da demanda observada nos últimos anos (especialmente entre 2011 e 2012), assim como do número de Programas de Pós-graduação. Para os pesquisadores brasileiros da área, que contam praticamente com estes recursos para impulsionar as suas pesquisas, a restrição financeira

gera negativo impacto na produção e divulgação do conhecimento produzido.

Para análise das propostas, o CA-EF considerou os critérios estabelecidos pelo Edital, assim como empregou a distribuição proposta no orçamento, respeitando a distribuição entre as faixas de A, B e C, orientadas pela Gestora do Edital e Coordenadora Geral da Saúde, Dra. Raquel de Andrade Lima Coelho.

Para as regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste foram alocados 30% do total dos recursos concedidos, em concordância ao estabelecido por lei. Ainda, atendendo à solicitação da diretoria do CNPq foi realizada, de forma minuciosa, além da análise técnica, também a análise financeira a partir dos itens contidos nos orçamentos apresentados, sendo apontados nos pareceres individuais os itens não previstos no edital ou não essenciais ao desenvolvimento do projeto. Para alguns desses itens foi sugerido exclusão (mobiliário, revisão de português, equipamentos administrativos e outros) e, para outros, redução, como no caso de passagens e diárias para apresentação de resultados de pesquisa em eventos nacionais e internacionais, traduções, assinatura de periódicos e taxas de submissão/publicação de artigos a periódicos ou equipamentos e materiais permanentes. Assim como em editais anteriores, os membros do CA continuam apoiando o financiamento destes itens, considerando o perfil da área e a necessidade de internacionalização da produção dos seus pesquisadores.

O Comitê recomendou em Prioridade 1:

Faixa A: 33 projetos, sendo 22 projetos das regiões Sul e Sudeste (indicados como P001 a P022) + 11 projetos das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste (indicados como B001 a B011).

Faixa B: 16 projetos, sendo 11 para as regiões Sul e Sudeste (P001 a P011) e 5 para as regiões Nordeste e Centro Oeste (B001 a B005).

Faixa C: 08 projetos, sendo 5 para as regiões Sul e Sudeste e 3 para as regiões Nordeste e Centro Oeste (todos identificados como P001 a P008, sem discriminar sigla por região).

Pedidos de Bolsas: O Comitê recebeu uma cota de 33 bolsas IC e 22 AT. Estas foram distribuídas nas 3 faixas, sendo que 13 bolsas (06 IC e 07 AT) foram concedidas à pesquisadores que não solicitaram recursos de fomento (apenas bolsas). Estas recomendações foram identificadas com a inicial A (A001 a A009).

O Comitê recomendou em Prioridade 2:

Frente à demanda qualificada, foram recomendados em Prioridade 2 todos os projetos meritórios, esperando que recursos suplementares possam contemplá-los. Estes foram identificados com a inicial N, sendo: 87 projetos na Faixa A (N001 a N089); 32 projetos na Faixa B (N001 a N032) e 17 projetos na Faixa C (N001 a N017).

Em anexo, encontram-se as planilhas com os resultados do julgamento por faixa orçamentária.

Enfatiza-se a importância de ser disponibilizado aos pesquisadores, tanto as justificativas de “Não recomendação”, como das “Recomendações P, B, A” ou “N” (prioridade 2), considerando os itens apontados nas restrições orçamentárias, dado o caráter informativo e formativo destes pareceres.

Bolsas Especiais 2012 – cronograma 2

Bolsas Especiais no País

Nesta demanda foram analisadas as solicitações de cinco candidaturas para PDJ e três para PDS. Dada o mérito das solicitações, bem como o perfil de produtividade dos candidatos, foram aprovadas pelo Comitê 03

das 05 solicitações de PDJ e as 03 solicitações de PDS, de acordo com a ordem de prioridade que se encontra nas respectivas planilhas.

Bolsas especiais no Exterior

Nesta demanda foi analisada apenas uma solicitação PDE. Dada a importância da solicitação, bem como o perfil de produtividade da candidata, a mesma foi recomendada pelo Comitê.

Acredita-se que essa redução de demanda observada esteja associada ao *Programa Ciência Sem Fronteiras*, uma vez que grande parte dos pesquisadores vem solicitando os auxílios para o exterior a esse Programa, conforme orientação do próprio Comitê.

Aspectos Positivos do Julgamento

O CA considerou que houve resolução do antigo problema do sistema de classificação da produção bibliográfica por meio do Qualis, o que facilitou o processo de avaliação. Apesar da versão 2012 do Qualis não constar do sistema no período inicial do julgamento, a mesma foi corrigida no seu transcurso.

Destaca-se que neste Edital houve redução considerável de processos sem qualquer avaliação ad-hoc ou com apenas uma avaliação, quando comparado ao julgamento anterior.

Conforme possibilidade aberta pelo Presidente do CNPq, Prof. Glaucios Oliva, em reunião com os Comitês de Assessoramento, solicitamos que a pontuação da produção científica dos pesquisadores de enfermagem seja realizada pela área de informática do CNPq, a partir de critérios definidos pelo CA-EF, se possível ainda para o próximo julgamento de Produtividade em Pesquisa. Para orientar essa função anexamos a planilha EXCEL atualmente utilizada pelo Comitê para essa análise.

Aspectos Negativos do Julgamento

Observamos como dificuldades inerentes a este julgamento, primeiramente, a associação da análise dos pedidos de bolsas de IC e AT aos recursos financeiros do Edital Universal. Essa interdependência impossibilitou que um pesquisador com projeto meritório, aprovado em prioridade 2, recebesse a concessão de bolsa. Consideramos que o aproveitamento das bolsas foi minimizado com essa associação, o que poderia ter sido evitado com a separação dos Editais, mesmo que o julgamento fosse realizado no mesmo momento.

Um segundo aspecto que dificultou o fechamento do julgamento foi a ausência de uma coluna de totalização dos recursos aprovados que contemplasse apenas os recursos de custeio e capital, se a inclusão das bolsas. A coluna existente na planilha permitiu totalizar apenas o somatório dos três recursos associados, exigindo que o Comitê realizasse o controle do total de recursos concedidos para a Área em planilha separada do sistema *online*, uma vez que a concessão foi expressa apenas em capital e custeio para projetos. A sugestão acima de separação dos editais e das planilhas poderá sanar esse problema.

Ainda, um terceiro aspecto a destacar foi a não emissão do parecer técnico prévio à análise dos Comitês. Destacamos que esse procedimento onera sobremaneira o trabalho desenvolvido pelos membros do CA, uma vez que toda a análise financeira passa a ser de responsabilidade deste, e não apenas a tomada de decisão sobre a utilização dos recursos, como seria desejável. Sugerimos que esse procedimento volte a ser de responsabilidade da área técnica, como o foi nos editais anteriores.

Finalmente, destacam-se as inúmeras dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores com a implantação da nova Plataforma Lattes as vésperas do julgamento do Edital Universal, causando preocupação com a

adequada análise dos seus pedidos. Sugere-se que mudanças importantes de sistema que podem impactar nos julgamentos sejam realizadas em períodos distantes dos mesmos.

Os membros do CA-EF expressam seus agradecimentos ao Coordenador da Área da Saúde Professor Dr. Belmiro Freitas de Salles Filho e ao corpo técnico-administrativo pelo apoio demonstrado em todas as fases da presente avaliação.

Brasília, 17 de agosto de 2012.

Denize Cristina de Oliveira
Coordenadora do CA-EF

Emília Campos de Carvalho
Representante Titular do CA-EF

Thelma Leite de Araujo
Representante Titular do CA-EF

Flávia Regina Souza Ramos
Representante Suplente do CA-EF